

## **Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: *a brinquedoteca***

Maria Angela Barbato Carneiro

Em 1990, por ocasião da conclusão do doutorado na Escola de Comunicações e Artes da USP, bem como a participação no grupo do Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP) daquela universidade, começamos a planejar em um espaço experimental para trabalhar com brinquedos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, dada a nossa atuação enquanto docente nessa instituição.

Com o projeto delineado só conseguimos coloca-los parcialmente em prática, em 1996, quando participamos da diretoria da Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABBRi) onde exercemos a função de presidente.

Em 2000 deixamos o cargo na Associação e depois de algum tempo fomos comunicados da doação de cerca de 90 brinquedos pela Fundação ABRINQ que na época, contemplava alguns projetos dessa natureza.

Assim, o primeiro espaço surgiu em 2000, que se pensava como um laboratório do curso de Pedagogia, sobretudo devido à formação de profissionais na área da Educação Infantil.

Com muita teoria e pouca prática, com a ajuda de alguns profissionais da universidade e de outras instituições conseguimos organizar o espaço.

Uma verdadeira maratona!

Separar os brinquedos, classificá-los e organizá-los em locais adequados, não foi fácil. O espaço era pequeno e havia muitos brinquedos. Aos poucos conseguimos ordenar um pouco o ambiente, o que não durou muito porque recebemos a doação do acervo da pesquisadora Dra. Raquel Altmann<sup>1</sup>. Como organizá-lo?

Com dois armários e um arquivo de aço com algumas gavetas, fomos construindo um quebra cabeças. Diante do espaço seria impossível observar as classificações de brinquedos tradicionais tais como o Sistema ESAR, criado pela pesquisadora canadense Denise Garon, ou o ICCP, criado pelo estudioso francês André Michelet.

Tivemos que adaptar o projeto à realidade que dispúnhamos e separamos os brinquedos em função de 2 (duas) categorias. Na primeira observamos a classificação de jogos elaborada por Piaget, exercício, símbolo, regra e construção. A segunda observava a faixa etária, de zero a 1(um) ano, de 1(um) até 3 (três), de 3(três) até 5(cinco) e para os maiores de 5 (cinco).

---

<sup>1</sup> Dra. Raquel Altmann era uma dentista que se apaixonara pela área lúdica. Foi conselheira da Fundação ABRINQ durante muito tempo e organizou um livro “ Brinquedoteca: o direito de brincar” . Seu acervo pessoal sobre ludicidade doado para o Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar da PUC/SP.

Posteriormente, com o crescimento do acervo, o critério foi observado, foi útil apenas para a organização dos cantos e não para o espaço onde os materiais são acondicionados.

Por ocasião da sua criação como não dispúnhamos de funcionários, alguns alunos e ex-alunos voluntários ajudaram na organização do material e no atendimento ao público.

Foi assim que acabamos criando o espaço, sua organização e as regras de funcionamento. Elaboramos também um cronograma que previa um tempo para a manutenção e limpeza do acervo, momentos para atendimento do público infantil e não poderiam ser mais do que 6 (seis) crianças por vez e o tempo para as orientações dos alunos, professores e demais interessados, além de um dia para estudos.

Vale a pena salientar que nem sempre os modelos conhecidos e estudados se aplicam à realidade que dispomos. É importante que se pense na organização da brinquedoteca de acordo com os objetivos que temos e o contexto em que vivemos.





Fotos do espaço atual